

Ata da 5ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 09 de outubro de 2017.

Às dezenove horas e trinta e sete minutos do dia nove de outubro do ano de dois mil e dezessete, na Capela São José, no bairro Jardim Guapimirim - Guapimirim - RJ, realizou-se a 5ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim (www.camaradeguapimirim.rj.gov.br) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Capela São José, situada na Rua Ariosto Motta, nº 410 – Jardim Guapimirim – Guapimirim. Data: 09 de outubro de 2017. Início às 19 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes): às 18h. Bairro que será atendido: Jardim Guapimirim”. A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, primeiro secretário da Câmara Municipal e também Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador **Nelcir do Amorim Alves**, segundo secretário da Câmara Municipal e presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer; vereador **Cláudio Vicente Vilar, o Magal**, o qual é membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor. Também compuseram a Mesa o vice-Prefeito e Secretário de Governo do município, o **Ilmº Sr. Ricardo de Oliveira Almeida**; a Delegada Titular da 67ª Delegacia de Polícia de Guapimirim, **Drª Verônica Stiepanowez de Oliveira Ricio**, e o Comandante da Companhia da Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão Jorge**. Antes de fazer a abertura oficial da Câmara Itinerante, o Sr. Presidente explicou àqueles que nunca haviam participado da Audiência, que a Câmara Itinerante era um Projeto que havia nascido no legislativo do município e visava aumentar a capacidade de participação popular nas decisões dos poderes Legislativo e Executivo. O objetivo era fazer com que a Casa Legislativa trabalhasse cada vez mais alinhada com os verdadeiros interesses de cada comunidade. Assim, meia hora antes do início da Audiência as perguntas podiam ser elaboradas pelos participantes, num total de dez, indicando os problemas do bairro e as melhorias necessárias, a fim de que fossem registradas e, posteriormente, encaminhadas ao Executivo para as devidas providências. Continuou explicando que a Câmara Itinerante não se tratava de palco político, mas de um espaço para que a população se manifestasse quanto aos assuntos referentes aos bairros atendidos. Após, agradeceu as polícias Civil e Militar por estarem sempre prestigiando a reunião com suas presenças, demonstrando o respeito e a consideração institucional para com a Câmara

Itinerante. Em seguida, convidou todos os presentes para a execução dos Hinos Nacional e de Guapimirim. Logo após, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, no dia nove de outubro de dois mil e dezessete, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Informou que a mesma foi regularmente convocada, por meio do aviso, constando o seu Regulamento e calendário publicados no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim. Ato contínuo, convidou a primeira participante, Sr^a Cristina Filgueiras, moradora da Rua “Q”, Quadra 49, Lote 07, Jardim Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a Sr^a **Cristina Filgueiras**, disse que, primeiramente, gostaria de parabenizar a Dr^a Verônica pelo trabalho que vinha desenvolvendo à frente da Delegacia de Polícia, uma vez que, atualmente, as mulheres sentiam-se mais amparadas e eram bem acolhidas naquela Delegacia, diferentemente do que acontecia no passado. Quanto à pergunta, gostaria de saber por que o bairro Jardim Guapimirim estava tão abandonado pelo poder público, quanto ao serviço de informações e de saneamento básico. Em relação à informação, um exemplo era o que estava acontecendo ali naquele dia, porque apesar de o bairro Jardim Guapimirim ser bem grande e contar muitos moradores, o acontecimento daquela Câmara Itinerante, naquele dia, não tivera uma divulgação adequada, nem mesmo no “site” da Câmara, motivo pelo qual havia ali no recinto bem poucos participantes. Relatou que quando ficou sabendo daquela Audiência, o que acontecera apenas naquele dia pela manhã, havia colocado aviso em vários comércios do bairro e informado a algumas pessoas, as quais, inclusive, estavam ali presentes, mas a grande maioria dos moradores não tiveram aquela informação. Ademais, as ações sociais promovidas pela prefeitura de Guapimirim também não eram divulgadas no bairro, impossibilitando que os moradores participassem desses eventos. O outro questionamento que fazia era sobre o saneamento básico, coleta de lixo, assistência média, limpeza e embelezamento urbano. Isso se devia ao fato de Jardim Guapimirim ser considerado praticamente uma “favela” pela população, pois era visto como um bairro perigoso e feio. Então, se fazia necessário, sim, que o poder público tivesse mais cuidado com aquele bairro. Inclusive, na última sexta-feira, continuou a Sr^a Cristina, tivera que ir à Secretaria de Serviço Público pedir que o lixo fosse recolhido, pois os mesmos ficavam em sacos rasgados espalhados pelas ruas. Também os ônibus eram outro ponto de deficiência no bairro, porque se alguma criança passasse mal iria demorar pelo menos duas horas para que a mãe ou pai chegasse ao hospital para socorrê-la, tamanho o tempo que demorava para um ônibus passar ali no bairro, tendo em vista que nem um posto de saúde existia na comunidade. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** disse que na condição de Presidente da Câmara e Diretor do projeto Câmara Itinerante pedia desculpas pela falha de informação, afirmando que iria cobrar da sua

equipe, porque fazia questão da participação popular em massa, e que inclusive havia alterado a data da última Câmara Itinerante, realizada no bairro do Jequitibá, em razão da chuva, visto que não fazia sentido marcar uma Audiência onde a população enfrentaria transtornos para comparecer. Ratificou que iria rever a forma de divulgação, a fim de que mais pessoas pudessem participar das próximas Câmaras Itinerantes, inclusive em relação à divulgação pelo “site” da Câmara Municipal. Quanto aos demais questionamentos, acerca do saneamento e infraestrutura do bairro, o Sr. Presidente informou que também era morador de Jardim Guapimirim e que ele, Pitter, assim como outros vereadores, fizeram diversas Indicações para melhoria do bairro, e que vinham cobrando do Poder Executivo a evolução das ações de benfeitorias naquela localidade. Logo, gostaria que o vice-Prefeito, ali presente, respondesse com mais propriedade sobre o andamento dos projetos relacionados àquele bairro. **Com a palavra**, o vice-Prefeito **Ricardo de Oliveira Almeida** cumprimentou a todos e declarou que já haviam recebido algumas demandas referentes ao bairro Jardim Guapimirim. Afirmou que todas as reivindicações eram justas e necessárias, pois, atualmente, aquele bairro abrigava a maior população do município, portanto, podiam ter a certeza de que o poder público chegaria ao Jardim Guapimirim fazendo a diferença. Continuou dizendo que aquele era um bairro muito grande, logo as intervenções teriam que ser estruturais e, não, superficiais. Noticiou que atualmente o município tem cadastrado no SICOM, que é o sistema de disponibilização de verbas do Governo Federal, aproximadamente, dezessete milhões de reais previstos para investimento no município, além das Emendas que ainda seriam votadas. Desse total, continuou o vice-Prefeito, doze ou treze milhões seriam destinados ao Jardim Guapimirim, revelando assim, a importância do bairro para a atual gestão. Comentou que no período de campanha todos os bairros eram visitados, e que na maioria deles, conseguiam andar por toda a localidade em apenas um dia. Porém, em Jardim Guapimirim levaram cinco dias para alcançar todo o bairro, tamanha a sua extensão territorial e densidade demográfica. Em seguida, explicou que por terem encontrado a cidade totalmente abandonada quando assumiram a prefeitura, não fora possível promover todas as ações necessárias ao mesmo tempo, pois só nos dois primeiros meses de governo foram retirados hum mil e trezentos caminhões de lixo e entulhos das ruas, fato que motivou o atraso dos demais serviços em vários bairros do município. Todavia, enfatizou que embora as obras tenham começado pelo centro da cidade, o trabalho seria expandido e o bairro de Jardim Guapimirim, com toda a certeza, seria contemplado com programas e ações de melhorias necessárias ao desenvolvimento local e bem-estar dos moradores. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu a participação da Sr^a Cristina, ressaltando que aquele era o princípio da democracia e a finalidade da Câmara Itinerante, no caso, a participação popular e, conseqüentemente, as realizações necessárias a serem promovidas pelo poder público. Após, convidou o Sr Airton Pereira, morador da Rua “Q”, Quadra 49, Lote 07, Jardim Guapimirim, para formular a segunda pergunta. **Com a palavra**, o **Sr Airton Pereira** *dirigiu*

sua pergunta ao vereador Magal, dizendo que o parlamentar estava no seu segundo mandato e acreditava que 40 ou 50% dos votos obtidos por ele, Magal, tinham sido dali, do bairro Jardim Guapimirim, porque viera ao bairro diversas vezes pedir o voto dos moradores. Então, gostaria que o vereador voltasse ali num final de semana, ou mesmo num feriado, para ouvir as necessidades da comunidade, que eram muitas, principalmente em relação às ruas do bairro, as quais estavam cheias de buracos. Ao final, agradeceu a todos! **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** agradeceu a participação do Sr. Airton, dizendo que considerava justa a indignação dele, mas explicou que a Câmara Itinerante não tinha cunho pessoal, contudo, o vereador Magal se colocava à disposição para responder a pergunta formulada. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, o **Magal**, primeiramente, cumprimentou a todos os presentes. Em seguida, respondeu ao participante que nunca havia sumido de Jardim Guapimirim, mesmo porque o seu filho morava no bairro; portanto, ia àquele local de três a quatro vezes na semana. Continuou dizendo que realmente aquele era o bairro que mais o acolhia em relação à política, e cabia a ele, como vereador, fazer as Indicações, todavia, a competência de executá-las era responsabilidade do Poder Executivo. Nesse sentido, ele, Magal, já havia pedido construção de creche, escola, limpeza, manutenção de quadra de futebol, entre outras benfeitorias para o Jardim Guapimirim. Como citado anteriormente pelo vice-Prefeito, aquele bairro, assim como a cidade como um todo, havia ficado muito abandonado pelo governo anterior, mas isso não significava que os vereadores não buscaram as melhorias necessárias, porque ele próprio já havia morado no Jardim Guapimirim e tinha um carinho muito grande pelo bairro. O vereador declarou, ainda, que o seu Gabinete estava de portas abertas, como sempre estivera, para receber os moradores do Jardim Guapimirim, os quais considerava seus amigos, pelo fato de estarem sempre juntos ali no bairro, tomando café nas casas das pessoas, etc. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou o terceiro participante, o Sr. Cléo Vasconcellos, morador da Avenida 1, Quadra 52, Lote 15, Jardim Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, o **Sr. Cléo Vasconcellos**, disse que a sua solicitação era sobre a possibilidade de se realizar o asfaltamento da “Rua 1”, porque além de ser uma questão estética e funcional, também se tratava de um problema de segurança, pois na época de soltar pipas, as crianças ficavam o tempo todo na rua correndo de um lado para o outro, gerando uma preocupação muito grande aos pais. Logo, gostaria de saber se havia algum projeto ou vontade política nesse sentido. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu a participação e informou que ele, assim como vários outros vereadores já haviam feito Indicações para o asfaltamento daquela “Rua 1”. Em seguida passou a palavra para o vice-Prefeito. Com a palavra, o **Sr. Ricardo de Oliveira Almeida** afirmou a existência de planejamento, não só para a “Rua 1”, mas para todas aquelas que ficavam no entorno do bairro Jardim Guapimirim, e que estavam apenas aguardando a conclusão das Emendas e a liberação das verbas, para que pudessem executá-las. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** avisou aos participantes que enquanto se

desenvolviam os trabalhos, no caso, as perguntas e respostas, que eles poderiam acompanhar no telão a apresentação dos resultados obtidos pela Câmara Itinerante, que mostrava as realizações promovidas pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Obras, em relação às solicitações dos moradores dos bairros já atendidos pelo Programa. Ressaltou que as ações só foram possíveis em razão de conversas com o Prefeito, vice-Prefeito, Secretário de Obras, viabilizando que esses pedidos fossem atendidos com certa prioridade e de uma maneira mais rápida, às vezes até alterando o cronograma de sequência de obras em determinado bairro, a fim de satisfazer os anseios dos moradores locais. Disse, então, que aquelas transformações foram resultados que conseguiram atingir, por meio da Câmara Itinerante, salientando que uma pequena ação poderia parecer simples para algumas pessoas, mas para a população de determinado bairro ou rua, eles estavam resolvendo um grande problema. Ato contínuo, convidou o Sr. Carlito Vieira de Almeida, morador da Rua José Furtado da Costa, nº 875, Jardim Guapimirim, para fazer a quarta pergunta. Com a palavra, o Sr. **Carlito Vieira de Almeida**, *primeiramente, deu boa noite a todos. Após, dando início à sua explanação, disse que era um prazer enorme participar pela primeira vez do programa Câmara Itinerante, e que estava muito feliz por lutar por uma causa que era pelo bem de todos. Disse que era um dos moradores mais antigos ali, há aproximadamente quarenta anos, quando nada tinha naquela bairro, o qual contava com quase quatro mil moradores nos dias atuais, e que vinha crescendo cada dia mais. Porém, desde o ano de 1995 que vinha solicitando à prefeitura a pavimentação das ruas, abertura de valas, colocação de manilhas, construção de praças e um espaço reservado aos moradores. Relatou que num determinado loteamento, ainda na gestão do ex-prefeito Ailton Vivas, começaram a construir a sede da Associação dos Moradores com a ajuda e doações da comunidade, mas no governo do então prefeito Nelson do Posto, tudo havia sido colocado abaixo. Atualmente, no local existia um campinho de futebol, e gostariam que a prefeitura destinasse, definitivamente, aquele terreno para a construção de um espaço de lazer aos moradores do bairro. Então, gostaria de saber se existia um projeto em relação a esse espaço para esporte e lazer dos jovens, ou se seria construído um posto de saúde, ou uma escola, visto que o terreno era bem grande e, certamente, comportava várias construções, porque até o momento eles não tinham conhecimento de pronunciamento, por parte de nenhum vereador, a respeito daquela área.* Com a palavra, o vice- Prefeito, Sr. **Ricardo de Oliveira Almeida** disse que já conhecia o Sr. Carlito, e que o mesmo estava naquela comunidade há mais de vinte anos, sempre lutando pela cidade e por melhorias do bairro, além de ser o fundador da única rádio comunitária do município de Guapiririm. Salientou que não podia deixar de registrar que o Sr. Carlito sempre agiu com impessoalidade junto à Administração Municipal ao tratar dos assuntos relacionados ao bairro. Então, sobre o questionamento a respeito da construção de escola e posto de saúde, o vice-Prefeito afirmou que era impossível não atender àqueles pedidos, visto que os Ministérios da Educação e Saúde exigiam do município tais ações, em

razão da quantidade de pessoas e da demanda existente no bairro Jardim Guapimirim. Logo, reconhecia a urgência dessas realizações, tendo em vista a velocidade do crescimento populacional daquela localidade. Informou ainda que ambos os projetos, tanto o da construção da escola, quanto o do posto de saúde já estavam cadastrados no sistema do Governo Federal, aguardando autorização. Quanto à área da praça, o vice-Prefeito afirmou que o projeto voltado para essa realização estava mais adiantado, pois a verba de um milhão e oitocentos mil reais já havia sido liberada para a construção de uma Vila Olímpica naquele local, com previsão de início no próximo ano, quando também seriam executados os outros projetos ali mencionados. **Complementando a sua pergunta**, o **Sr. Carlito Vieira de Almeida** *perguntou sobre a possibilidade de sinalização do bairro com placas de identificação das ruas, e que tal ação já havia sido prometida aos moradores por outros gestores municipais.* **Com a palavra**, o **vice-Prefeito** informou que o atual governo ainda não possuía projeto relacionado àquele serviço, mas que iria fazer o registro da solicitação, para as devidas providências. Assim, agradeceu ao Sr. Carlito pela sugestão. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou o quinto participante, o Sr. Alberto Mota da Conceição, morador da Rua Manoel de Oliveira, Quadra 80, Lote 03 - Jardim Guapimirim, para fazer a sua pergunta. Com a palavra, o **Sr. Alberto Mota da Conceição** *disse que o seu questionamento era quanto aos esgotos das ruas do bairro Jardim Guapimirim, os quais estavam todos entupidos. Outra questão referia-se ao valor do imposto (IPTU), o qual estava muito alto.* **Com a palavra**, o Sr. **Ricardo de Oliveira Almeida** disse que em relação aos esgotos, faria a anotação, a fim de encaminhar o carro “Vacol” para promover o desentupimento. Quanto ao IPTU, o vice-Prefeito falou que houve um erro nos valores cobrados, mas que os cálculos estavam sendo refeitos; logo, todos deveriam aguardar a emissão dos novos carnês contendo os valores recalculados dentro da normalidade, pela Secretaria de Fazenda. **Após**, o **Sr. Presidente** convidou a Sr^a Adriana Silveira, moradora da Rua Ariosto Motta, n^o 323, Jardim Guapimirim, para fazer a sexta pergunta. **Com a palavra**, a **Sr^a Adriana Silveira** *desejou uma boa noite a todos os participantes e aos Senhores Vereadores. Disse que o problema que viera apresentar era acerca da taxa de iluminação pública, a qual estava muito alta, sendo que muitas vezes eles, os moradores, tinham que implorar para que a lâmpada da rua fosse substituída. Argumentou que não considerava justo pagar as contas de energia dentro do prazo de vencimento e ter que esperar dois, três dias para que a lâmpada fosse trocada, mesmo porque, atualmente, não se podia andar pelas ruas do bairro na escuridão. Portanto, como as autoridades ali presentes eram os representantes do povo de Guapimirim, esperava que buscassem uma solução para o referido problema.* **Em resposta**, o **Sr. Presidente** informou que a cobrança da taxa de iluminação pública havia sido aprovada há tempos atrás, muito antes de ele, Pitter, estar na Câmara Municipal; todavia, se comprometia em averiguar a questão da demora no atendimento quanto a substituição das lâmpadas. Afirmou que encaminharia um ofício à concessionária de energia elétrica solicitando esclarecimentos a

respeito desse fato, além de relatórios dos registros das reclamações recebidas pela empresa, com a indicação do tempo de demora para a execução do serviço solicitado. Dando continuidade, o presidente enfatizou que se fosse constatado que o prazo para atendimento ao cidadão estivesse em discordância com as cláusulas do contrato celebrado entre a concessionária de energia e o poder público, o Legislativo iria tomar as medidas pertinentes e agir com austeridade, porque a Câmara Municipal não compactuava com nenhuma prestadora de serviço público, as quais tinham a obrigação de prestar um serviço de qualidade à população. Voltando ao questionamento da primeira participante, a Sr^a Cristina, que reclamara do grande intervalo de tempo na circulação dos ônibus pelo bairro, o presidente Halter Pitter informou que a Casa Legislativa havia instaurado uma Comissão de Investigação para apurar possíveis irregularidades cometidas pela Viação Paraíso Verde, como aconteceu, por exemplo, no início do ano letivo, quando os alunos da rede municipal de ensino, devidamente uniformizados, estavam sendo impedidos de entrar nos ônibus da empresa. Asseverou, então, que todos podiam ter a certeza de que se a concessionária de transporte público do município não se enquadrasse na prestação do seu serviço, poderia procurar outro lugar para desenvolver suas atividades. Comentou, ainda, que os responsáveis pela Paraíso Verde constantemente tentavam incitar seus trabalhadores contra o poder público, principalmente, em razão de o Prefeito Zelito ter aprovado um Decreto para redução da passagem, no início do ano. Contou que, recentemente, houve numa greve dos funcionários da empresa devido ao descumprimento do Acordo Coletivo de trabalho da categoria, e que a empresa explorava os seus funcionários pagando um salário abaixo do piso salarial fixado no Estado do Rio de Janeiro. No caso, a empresa Paraíso Verde alegara que não podia cumprir o acordo porque o preço da passagem estava baixo; logo, segundo eles, o Prefeito teria que aprovar o reajuste para que, então, os salários dos funcionários fossem atualizados. Isso, disse o presidente, era um verdadeiro absurdo, pois a concessionária de transportes públicos estava tentando forçar o poder Executivo para que a população pagasse o aumento de salário de seus trabalhadores, o que era, na verdade, uma obrigação da empresa. Disse que enquanto não houvesse melhorias significativas no transporte, como por exemplo, a colocação de ar condicionado nos ônibus, o que a empresa vinha relutando em fazer, era improvável que o poder Executivo autorizasse o reajuste nas passagens. O Sr. Presidente declarou, ainda, que apenas a renovação de parte da frota de ônibus pela empresa, que aparentemente consistiu na compra de carros usados, os quais foram pintados e colocados em uso, não era suficiente para atender com qualidade os usuários de transporte coletivo do município, e reiterou que houvesse mudanças na Administração Pública, portanto, a concessionária precisava rever a forma da prestação do serviço. Concluiu, respondendo a Sr^a Adriana Silveira, que encaminharia ofício à concessionária de energia do município, e aguardaria o prazo legal de resposta, para que, ato contínuo, respondesse aos questionamentos formulados por ela. Em seguida, o Sr. Presidente convidou a sétima participante, Sr^a Elza de Oliveira, moradora da Rua

Anany Vieira Charles, nº 240, Jardim Guapimirim, para realizar a sua pergunta. **Com a palavra, a Sr^a Elza de Oliveira cumprimentou a todos.** Após, dirigindo sua fala ao Sr. Halter Pitter, disse que inicialmente gostaria de questionar sobre a rua onde morava há mais de trinta e cinco anos, pois um lado era asfaltado e o outro, não. Outro fato que vinha causando transtornos aos moradores do bairro Jardim Guapimirim era a falta d'água. Disse que era professora e que testemunhava, diariamente, crianças reclamando que em suas casas não havia água nem para tomar banho. Então, gostaria de saber quais providências estavam sendo tomadas em relação a essa questão. **Com a palavra, o Sr. Presidente** comunicou que havia recebido, naquele dia, um ofício do Juiz da Comarca de Guapimirim, o qual solicitava o agendamento de uma Audiência Pública para que fosse discutido aquele assunto, qual seja, o problema da falta d'água no município. Explicou que a Fontes da Serra era concessinária responsável pela distribuição de água, atuando há mais de quinze anos no município, e cujo contrato de trinta anos celebrado com o poder público de Guapimirim, infelizmente, fora muito mal redigido. Isso porque existiam cláusulas no referido contrato que prevaleciam, nitidamente, direitos e interesses que beneficiavam unilateralmente a empresa, em total dissonância com os preceitos que norteavam os atos da administração pública, fato esse que havia sido pontuado e bastante discutido em reunião ocorrida na Câmara Municipal, com os vereadores e representantes da Fontes da Serra. Continuando a explanação, Halter Pitter informou que tal contrato tinha sido aprovado pela Casa Legislativa há muitos anos, e que o seu prazo de vigência por trinta anos estava sendo questionado pelos parlamentares da atual legislatura e, provavelmente, seria alvo de uma Comissão Parlamentar de Investigação. Outro ponto, dizia respeito à falta d'água em período de estiagem no inverno. Todavia, o problema não era exclusivo da estiagem, pois o que tinha acarretado aquele desfecho fora o fato de a empresa ter sido negligente, acomodada e, também, não ter feito o investimento em equipamentos tecnológicos necessários, durante o período de exploração do serviço no município. Em seguida, disse que gostaria de esclarecer certos comentários postados nas redes sociais, cujas informações não condiziam com a realidade, haja vista que algumas pessoas diziam que a água saía do município para atender as cidades de São Gonçalo e Niterói, motivo pelo qual a população de Guapimirim ficava sem o devido abastecimento. O presidente informou, então, que a água destinada a esses municípios era captada pela CEDAE, no Paraíso, em razão de uma concessão existente antes mesmo de Guapimirim se emancipar; logo, não tinha nenhuma ligação com a Fontes da Serra, a qual tinha autorização para captação da água apenas do Rio Soberbo, conforme estabelecido no contrato em vigor. Resumindo, disse que a estiagem fazia com que a água do rio baixasse ao ponto de não haver pressão para que entrasse na rede de tubulação existente, o que somente seria possível com instalação de bombas específicas, providências essas que não foram tomadas pela Fontes da Serra, em razão do alto custo financeiro que, provavelmente, geraria. Importante, salientar, continuou o presidente, que a população aumentou significativamente ao

longo de todos esses anos, já que atualmente passa dos sessenta mil habitantes, e o fato de a empresa não fazer investimentos resultara nesse colapso atual, o que justificaria a criação, pelo Poder Legislativo, juntamente com o Executivo, de uma Comissão de Investigação contra a Fontes da Serra, para que ela apresentasse um plano de enquadramento e ajustes, a fim de que o problema de falta d'água fosse solucionado. Portanto, todos podiam ter a certeza de que a Casa Legislativa não ficaria inerte frente a esse problema, e que as cobranças seriam constantes, pois não era mais possível aceitar a explicação da concessionária de que o motivo da falta de água se devia exclusivamente à estiagem do período. Finalizando a explanação, o Senhor Presidente agradeceu a participação da Sr^a Elza e declarou que todas as informações referentes ao andamento dos trabalhos relacionados a essa questão, seriam amplamente divulgados pela Câmara Municipal. Ato contínuo, convidou o Sr. Diego Motta, morador da Rua José Furtado da Costa, nº 125, Jardim Guapimirim, para fazer a oitava pergunta. **Com a palavra, o Sr. Diego Motta** deu boa noite a todos os presentes. *Disse que quando se falava no bairro Jardim Guapimirim, as pessoas já pensavam nos arredores daquele espaço onde estavam reunidos naquela noite. Comentou que todas as pessoas que estavam ali conheciam as ruas Ariosto Motta e José Furtado da Costa, mas talvez não soubessem que a rua tinha início atrás do Posto do Sr. Arli. Afirmou que quem passasse por ali descalço, certamente iria sair com as canelas "ruças", ou seja, quem morava ali há trinta ou quarenta anos, que tinha visto ele, Diego, crescer, como o seu avô, que fora um dos primeiros moradores da rua, sabia que aquela situação nunca havia mudado. Constatava-se, então, que onde deveria ter um meio fio separando essas ruas, ou uma praça, existia um pátio de estacionamento e manobra de carretas, e isso gerava muita poeira. Também as crianças tinham que ficar entre os caminhões e os ônibus, porque aquele espaço era destinado apenas para esse fim, o que acaba prejudicando a saúde delas e também da população local, que adquiria várias doenças alérgicas. O local também não possuía asfalto nem saneamento básico, além de haver ratos por todos os lados, invadindo casas e telhados, pois o esgoto era jogado no valão que passava no final da rua. Logo, gostaria de saber se a prefeitura pretendia fazer alguma benfeitoria no bairro, porque já havia ligado várias vezes para a Secretaria de Obras e o máximo que conseguiram fora a troca de lâmpadas e limpeza da rua, com o auxílio de máquinas.* **Com a palavra,** o vereador **Halter Pitter** declarou que conhecia aquela rua, que já havia uma Indicação, proposta na Câmara, para a realização de asfaltamento. Após, passou a palavra ao vice- Prefeito. **Com a palavra,** o vice- Prefeito **Ricardo de Oliveira Almeida** lembrou que tal questionamento já havia sido feito na Câmara Itinerante ocorrida no Ciep, meses atrás. Afirmou que o poder público tinha realizado algumas intervenções no local, mas realmente ainda faltavam algumas coisas a serem executadas. O vice-prefeito comprometeu-se, então, a falar com o secretário de obras sobre a viabilidade da conclusão das obras, haja vista que uma parte fora concluída e a outra, não. **A seguir,** o Sr. Presidente convidou o nono participante, o Sr. Antônio José Pires, morador da Rua Ariosto Motta,

Jardim Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o Sr. **Antônio José Pires** deu início a sua fala, dizendo que sua pergunta era simples, mas seria de grande utilidade para todos ali. Contou que tivera um problema de saúde e precisara fazer um tratamento, mas o Estado havia falhado com ele, assim como falhava com a maioria das pessoas. Em relação às consultas, afirmou que as fazia regularmente, mas quanto aos remédios necessários nunca conseguia recebê-los em sua totalidade, e algumas vezes não havia nenhum daqueles contidos na receita médica. Então, gostaria de saber como proceder, porque nem o INSS nem o Estado lhe davam o direito que merecia; logo, precisava saber como conseguir os remédios para que pudesse dar continuidade ao tratamento e se curar da hanseníase. Concluiu perguntando o que eles, que eram autoridades na cidade, podiam fazer para a melhora no atendimento. **Com a palavra**, o **vice-Prefeito** indagou ao Sr. Antônio se o remédio que ele tomava era de uso contínuo, pois a medicação para hanseníase estava sendo distribuída regularmente pela Secretaria de Saúde. Porém, se ele estivesse necessitando de um outro remédio de uso contínuo, que não estivesse disponível na rede de Saúde do município, seria preciso acionar a Farmácia Judicial, que fazia a compra dos remédios solicitados e os repassava aos pacientes, por determinação da Defensoria Pública da Comarca de Guapimirim. Com o objetivo de atender prontamente ao participante, o Sr. Ricardo de Oliveira pediu que o mesmo lhe informasse os nomes dos remédios para que ele, vice-prefeito, pudesse, pessoalmente, tomar as providências cabíveis em relação à disponibilidade dos remédios indicados. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** ressaltou a importância da participação popular nas Câmaras Itinerantes, pois além de promover a coletividade, possibilitava que viessem à tona assuntos tão importantes e sérios como aquele que acabara de ser tratado, e cujas providências já estavam sendo tomadas pelo representante do Executivo ali presente. Em seguida, convidou o Sr. Renato Luiz Novaes de Oliveira Souza, representante da FAMMUG - Federação das Associações de Moradores do Município de Guapimirim, para formular seus questionamentos. Com a palavra, o Sr. **Renato Luiz Novaes de Oliveira Souza**, primeiramente, desejou a todos uma boa noite. Após, registrou que era muito gratificante aquela interlocução com a comunidade, logo, parabenizavam aquela iniciativa do poder público municipal. Disse que o questionamento deles era porque três anos atrás haviam discutido o PSAM, um programa de saneamento ambiental, o qual contaria com uma verba específica para o saneamento ambiental de Guapimirim. A partir daí, debruçaram-se sobre o projeto e foi criado o Plano Municipal de Saneamento Ambiental, que seria plurianual, contendo diretrizes de curto, médio e longo prazo, e se desenvolveria pelo período de vinte anos. Na época, a Casa Legislativa, sob a presidência do vereador André Azeredo, aprovou o Plano, mas não houvera nenhum prosseguimento após essa aprovação, quanto à disponibilidade do fundo existente no Estado. Saliu que tinham consciência de que Guapimirim não dispunha de saneamento básico, uma vez que a população lançava os dejetos sólidos na rede pluvial. Disse que consideravam uma obrigação da concessionária

Fontes da Serra promover a prestação de tal serviço, já que a empresa era a responsável pela distribuição de água no município. Outra questão, era que no ano de 2003 havia sido aprovado no Conselho Municipal de Saúde a edificação do posto de saúde no bairro Jardim Guapimirim, e, também, até o momento não fora construído; contudo, o Secretário noticiou que recebera uma verba de setecentos mil reais, e que iria executar a obra. Então, gostariam de saber como estava o andamento do Plano Diretor do município, porque o plano seria o balizador das políticas públicas no que dizia respeito à reforma urbana que era tão necessária em Guapimirim, haja vista que 70% da extensão territorial do município era formado por área ambiental. Portanto, era preciso fazer, urgentemente, um planejamento da ocupação do solo, tendo em vista a tendência de crescimento da população e o conseqüente risco de “favelização” urbana. Para isso, contava com a colaboração da Câmara de Vereadores, que embora não fosse a executora das obras, era a responsável pela elaboração de leis no município; logo, enquanto parceira da população na busca de consolidar as suas expectativas, poderia utilizar o seu poder de negociação junto ao Executivo, para que as demandas fossem efetivamente atendidas. Ademais, destacou que trabalhavam o conceito de que toda a obra pública deveria começar da periferia para o centro da cidade, a fim de que os menos favorecidos tivessem acesso a algum benefício. No Vale das Pedrinhas, por exemplo, existiam moradores que não conheciam Guapimirim, pois a rotina de vida deles era no município de Magé, em razão da falta de acessibilidade a serviços e, também, de mobilidade. Então, como eles não tinham o sentimento de pertencimento, não se preocupavam nem defendiam o território. Ante o exposto, disse que gostaria que as políticas públicas fossem norteadas nesse sentido, no caso, começar pela periferia do município que nada tem, a fim de nivelar com o espaço central já consolidado da cidade. **Em resposta, o Sr. Presidente** disse que colocava o seu Gabinete à disposição do Sr. Renato, para discutirem acerca do Plano Diretor, cujo assunto já vinha sendo tratado com o vice-Prefeito, e corroborava com a percepção dele, Sr. Renato, de que as obras públicas deveriam, sim, ter início pelas áreas menos favorecidas do município. **Com a palavra, o vice-Prefeito** informou que a elaboração de um novo Plano Diretor já estava em curso, inclusive contavam com uma equipe da UFRJ (Universidade Federal do Rio Janeiro), que tinha uma expertise nessa área, a fim de que pudessem fazer as atualizações necessárias relativas à formalização do referido Plano. **Com palavra, o Sr. Presidente** agradeceu a presença do Sindicato dos Motoristas de Ônibus, o qual comunicou uma nova greve dos ônibus da viação Paraíso Verde, empresa concessionária do transporte público em Guapimirim, programada para iniciar à meia-noite daquele dia, nove de outubro. Em seguida, informou aos participantes que a Delegada Dr^a Verônica e o Capitão Jorge precisaram ausentar-se da Audiência, em razão de uma ocorrência policial que acabara de acontecer. Ato contínuo passou a palavra aos Vereadores, para que fizessem as suas considerações finais. Com a palavra, o vereador **Nelcir do Amorim Alves** cumprimentou a todos e agradeceu a Deus pela oportunidade de participar

daquela Audiência. Disse que Jardim Guapimirim era um bairro pelo qual lutava desde o ano de mil novecentos e noventa, quando ele, Nelcir, ainda nem tinha comércio no local. Afirmou que o bairro era bastante carente, mas era formado de um povo humilde e bom, pelo qual nutria muito carinho e respeito. Então, agradeceu ao Sr. Presidente e aos seus pares Vereadores, pelas aprovações das Indicações que ele, Nelcir, vinha apresentando, principalmente, aquelas voltadas para a melhoria do bairro Jardim Guapimirim, como por exemplo, a construção do PSF (Posto de Saúde da Família), reforma da praça, iluminação, asfaltamento das ruas, entre outras. Finalizou suas considerações afirmando que ele, assim como os demais parlamentares estavam cumprindo com o papel de Vereador, fazendo Indicações e elaborando Projetos de Leis em prol da população do município, e muitas delas com vistas a realizações de benfeitorias no bairro Jardim Guapimirim. Complementou dizendo que fazia dez meses que haviam assumido os seus mandatos, e estavam avançando de forma digna e respeitosa com toda a sociedade guapimirense, e que, certamente, fariam muito mais. Agradeceu, por fim, a presença de todos naquela Câmara Itinerante, para que juntos pudessem solucionar os problemas do bairro. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** cumprimentou a todos. Comentou, em seguida, que também residia naquele bairro, e assim como outros vereadores, havia feito diversas Indicações para ações de melhoria para o Jardim Guapimirim. Explicou que como o vereador Magal já havia falado, o dever de elaborar Indicações era da Câmara dos Vereadores, mas cabia ao Poder Executivo efetivar as ações solicitadas. Como o vice-Prefeito afirmara, os projetos para o Jardim Guapimirim, um dos bairros que mais cresceram ultimamente no município, já estavam em andamento; logo, acreditava que no próximo ano as obras necessárias à revitalização do bairro como um todo seriam realizadas. Concluindo, desejou uma boa noite a todos e que ficassem com Deus. **Com a palavra**, o vice- Prefeito **Ricardo de Oliveira Almeida** parabenizou o presidente Halter Pitter e os seus pares pela iniciativa de criar a Câmara Itinerante, pois aquele era um trabalho muito gratificante. Disse que considerava louvável a atitude do governante que estava sempre presente para ouvir a população, porque no momento que a autoridade se dispunha a ir a um bairro como o Jardim Guapimirim, o qual tinha vários problemas de infraestrutura, ele tinha a consciência de que receberia muitas reclamações, e mesmo assim o representante do poder público se fazia presente. Enfatizou que ele, vice-Prefeito, estava ali exatamente para ouvir as reclamações do moradores e tentar mudar a realidade do bairro, e tão logo houvesse a possibilidade, executar os serviços públicos necessários ao bem-estar daquela comunidade. Declarou que quanto mais próximo o político estivesse do povo, muito mais ele saberia de suas principais necessidades; assim, a Administração podia trabalhar com ações direcionadas, trazendo benefícios de extrema relevância e bem mais significativos para a população. Finalizando, agradeceu a presença de todos os participantes, os quais foram àquela reunião para reivindicar por melhores condições para o bairro. Reiterou que ele, Ricardo Almeida, assim como os vereadores e demais autoridades, estavam ali para

ouvi-los, a fim de promover as devidas melhorias, visto que se tratava de uma obrigação dos gestores públicos e, não, um favor para a população. Após, desejou uma boa noite a todos. **Com a palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, primeiramente, cumprimentou os componentes da Mesa e agradeceu ao padre Rodrigo por ter aberto as portas da Igreja para a realização da Câmara Itinerante. Após, fez um agradecimento especial a todos os participantes presentes àquela Audiência e, também, ao Sr. Cléo Vasconcellos, pelo comentário reconhecendo o seu trabalho como Vereador, principalmente, por ele, Rosalvo, ter elaborado diversas Indicações para benfeitorias no bairro Jardim Guapimirim. Explicou que, assim como já citado por outros vereadores, cabia aos parlamentares integrantes do Poder Legislativo fazer as Indicações, entretanto, a responsabilidade de executá-las era do Poder Executivo. Não obstante ser o primeiro ano de mandato do Executivo, período em que ainda estava arrumando a Casa, já houvera inúmeras realizações no município, como por exemplo, a inauguração do Centro de Diagnóstico por Imagem, os avanços na Secretaria de Educação, sobretudo, na melhora da merenda escolar oferecida aos alunos da rede municipal de ensino, a promessa da volta dos ônibus universitários para o próximo ano, etc. Então, continuou o nobre Edil, ele tinha a certeza de que as transformações também chegariam ao Jardim Guapimirim, porque os vereadores não iriam se esquecer daquele bairro nem de sua população, e continuariam fazendo as cobranças, com vistas à melhoria daquele bairro. Concluindo sua explanação, o vereador Rosalvo desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** contou que durante as campanhas políticas fizera muitas reuniões e ouvira muitas reivindicações pessoais e coletivas, o que o levou a pensar naquele modelo de projeto, ou seja, a Câmara Itinerante. Disse que aquele projeto era da população de Guapimirim, razão pela qual pedia a colaboração de todos para a manutenção do mesmo. Salientou que quando o projeto foi idealizado, eles, os vereadores, pensaram em criar uma verdadeira oportunidade de participação popular nas questões envolvendo os bairros e a cidade como um todo, porque nas Sessões Ordinárias que aconteciam na Câmara dos Vereadores, eles não conseguiam ter o real *feedback* da vontade popular. Frisou que apesar de algumas pessoas, muitas vezes exaltadas, tentarem fazer da Câmara Itinerante um palanque político, aquele projeto nascera por vontade própria de pessoas que realmente queriam trabalhar e fazer transformações, visto que tal projeto não fazia parte do Regimento da Câmara, portanto, ninguém estava ali por obrigação. No entanto, apesar de todas as adversidades, como o forte calor que fazia no momento, estavam ali para ouvir a população local. Então, gostaria de pedir que as pessoas não fossem para a Audiência com qualquer sentimento de mágoa, com a vontade de desconstruir aquela oportunidade, mas que abraçassem aquela causa, pois a população só teria a ganhar. Em seguida, o presidente Halter Pitter relatou que devido aos bons resultados obtidos pelo Projeto Câmara Itinerante de Guapimirim, eles receberam um convite da Escola do Legislativo do Senado Federal, para organizar um Congresso para cento e quarenta Câmaras Municipais. Explicou que o Diretor da referida Escola havia se interessado

pelo projeto, porque apesar de outros municípios já terem criado programa semelhante, nunca colocaram em prática, diferentemente do que acontecia em Guapimirim, onde já tinha sido realizado em diversos bairros da cidade e apresentado resultados, mesmo que pequenos. No entanto, devido ao alto custo para organização do Congresso, que ficaria sob a responsabilidade da Câmara de Guapimirim, declinaram do convite. Assim, finalizando as suas considerações, o Sr. Presidente mais uma vez falou da importância daquele projeto, e que a intenção de todos ali era fazer as transformações necessárias, a fim de que a situação do bairro melhorasse cada vez mais. Disse que sabiam da dificuldade financeira do Executivo e do pouco tempo de governo, mas não estavam ali para dar desculpas e, sim, para ouvir os problemas que afligem os moradores do bairro, valendo-se de um debate respeitoso e democrático, com vistas a promover, o mais breve possível, as melhorias solicitadas. Ato contínuo, agradeceu a participação de todos, desejando-lhes uma boa noite e que ficassem com Deus.

Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e vinte e três minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, _____, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Ricardo de Oliveira Almeida, Secretário da Casa Civil e Vice-Prefeito de Guapimirim, e pelos vereadores Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Nelcir do Amorim Alves, Osvaldo São Pedro Pereira e Cláudio Vicente Vilar.